



LITERATURA E SOCIEDADE: O CONTO COMO POTENCIALIZADOR REFLEXIVO

Raquel Ferraz Ramos (raquelferrazramos@gmail.com)
Erik Luis Sott de Santis (eriksottdesantis@gmail.com)
Demétrio Alves Paz (demetrio.paz@uffs.edu.br)
Andrea Izabel Mazurek (andrea-izabel-m@hotmail.com)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um plano de aula que faz parte de uma sequência de planos didáticos, intitulado Sociedade e Literatura, voltado para o 8º ano de uma escola pública localizado na cidade de Cerro Largo RS. Na sequência de planos há três contos, sendo o primeiro, e o que será apresentado, “A pequena de vendedora de fósforos” do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen. Devido à pandemia decorrente da covid-19, as aulas foram lecionadas pela modalidade remota, pela plataforma *Google Classroom*, com encontros síncronos e assíncronos via *Google meet*.

A escolha pelo conto foi decorrente da percepção de que ele prende mais a atenção do aluno do que alguns outros gêneros, pelo fato de ser mais conciso e objetivo, porque concentra-se na economicidade da trama, das personagens, assim como das categorias de tempo e espaço. A proposta foi a de trazer práticas diferenciadas de leitura como incentivo para o aluno. Dessa forma, promovemos o letramento literário na escola, tendo em vista que, para Rildo Cosson (2014), ler implica troca de sentidos não somente o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. Portanto, a leitura de contos, seguida tanto por diálogos quanto por debates permitirá ao aluno reconhecer-se como sujeito, responsável por sua criticidade e posições.

Além da leitura, trabalhamos com algumas questões gramaticais, bem como questões sociais como a desigualdade social e suas respectivas causas e consequências, já que o conto lida enfatiza o tema e é protagonizado por uma criança. Desta forma, pretendemos mostrar ou conscientizar aos alunos sobre outras vivências e diferentes realidades, já que um estudo feito pela ONG Visão Mundial, em 2019, aponta a existência de 70 mil crianças em situação de rua em todo o Brasil, segundo

o site “observatório do segundo setor” (GARCIA, 2020).

O conto a ser trabalhado vincula-se a uma necessidade de incentivo à leitura por parte de nós, professores de formação inicial, tendo em vista que nos últimos tempos observa-se em nossa sociedade uma falha do que diz respeito a questões de compreensão. É necessário, então, rever algumas medidas para trazer o aluno para mais perto da leitura, torna-la algo prazeroso e acrescentá-la no dia a dia. Entendemos que é através da leitura que o ser humano conhece o desconhecido, consegue interpretá-lo e, a partir disso, enxergar novas visões de mundo, explorar sentimentos e emoções, como uma forma de expandir o conhecimento para além da noção de científico. Afinal, a literatura também apresenta conhecimentos, tal como Vincent Jouve (2021) propõe.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As práticas descritas nesse trabalho foram realizadas pelo Programa Residência Pedagógica, que visa tanto o aperfeiçoamento das práticas quanto auxilia no processo de imersão à realidade escolar. Dessa forma, realiza-se o contato entre o professor em formação e o ambiente escolar. Aqui, especificamente, abordam-se aulas voltadas para o ensino da disciplina de Língua Portuguesa, com foco na leitura literária. Com base na formação do curso e do programa, evidencia-se a importância e a necessidade de se pensar as práticas pedagógicas antes de aplicá-las porque a preparação requer estudo, pesquisa, debate e metodologia. É por meio de uma série de reflexões que se permite analisar o preparo das aulas com um olhar crítico para realmente contemplar o que os alunos precisam para um ensino de qualidade.

Dessa maneira, ao que se refere à metodologia seguida para a realização dos planos pedagógicos, selecionou-se, nesse primeiro momento, a sequência básica dentro dos estudos e sistematizações do letramento literário propostos por Rildo Cosson (2014). Antes de qualquer produção de plano de aula, realizou-se uma ambientação em uma turma de oitava série numa escola estadual em Cerro Largo – RS. A ambientação foi promovida virtualmente devido à pandemia de Covid 19. Após a coleta de alguns dados mais particulares de como a turma reage e como está se dando o processo de aprendizagem de forma remota, intensificou-se o contato e a visão geral do que se precisava trabalhar com os alunos dessa fase de ensino. Enfatiza-se aqui a fase de ensino, pois é importante para que possamos ter uma base do que é mais relevante trabalhar com eles e o que pode estar mais perto da sua realidade. A produção da sequência didática deu-se por meio dos passos do letramento literário: motivação, introdução, pré-leitura, Leitura, pós-leitura, produção. (COSSON, 2014. p. 53-73).

A divisão da aula em diferentes momentos é importante para se ter mais clareza quanto ao objetivo final da proposta. Iniciamos com uma motivação para que os alunos se permitam entrar no conteúdo desejado. Há, desse modo, uma boa introdução ao que se quer trabalhar, sendo um detalhe importante para que os outros passos sejam executados com facilidade. Escolhemos um texto literário para trabalharmos aspectos gramaticais, textuais, interpretação de texto, vocabulário e a produção de um gênero literário. Sabendo que a leitura é um veículo de informação, assim como de transformação, decidimos trazer aos alunos temáticas que estão presente na nossa sociedade, tais como a desigualdade social e os problemas advindos dela. O plano foi desenvolvido pensando na série dos alunos: o oitavo ano. É necessário levar a esses alunos informações que tragam reflexões sobre a sociedade em que ele está presente, pois é algo necessário para a sua formação como sujeito crítico.

A partir disso, para a motivação, selecionamos uma música, porque esse é o momento em que o aluno apresenta um conhecimento prévio sobre o que é apresentado a ele e logo trabalhado. A música escolhida foi “Aos olhos de uma criança”

do cantor Emicida, que retrata as questões do mundo moderno, a ausência do pai, através do olhar de uma criança. Depois de termos escutado e lido a letra dela, fizemos perguntas relacionadas à interpretação do conteúdo da letra. Boa parte dos alunos responderam que se tratava de um menino sem lar, à procura do pai.

Informamos aos alunos o planejamento das próximas aulas e realizamos uma breve introdução sobre o tema, deixamos claro o porquê de estarmos trabalhando com essa temática. Antes da leitura do conto “a pequena vendedora de fósforos” do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), apresentamos o autor. Depois da leitura, discutimos e realizamos atividades de interpretação de texto. Por fim, propomos a produção de um novo final para o conto. Abaixo encontra-se a atividade realizada, com algumas respostas dos alunos da turma.

1 – A história se passa na véspera do ano novo, isso é importante para a história? Por que?

Resposta: sim, pois na véspera do ano novo as mesas costumam ser cheias de comida e a menina não tinha nada para comer. E isso ajuda a mostrar o tamanho da desigualdade social.

2 – Quais são alguns dos temas presentes no conto?

Resposta: a desigualdade social, exploração do trabalho infantil e violência contra crianças.

3 – A violência doméstica está presente no conto? Se sim, em qual momento você percebeu?

Resposta: sim, pode-se perceber no momento em que a menina não queria voltar para a casa pois não tinha vendido nenhum fosforo e se seu pai descobrisse isso ele bateria nela.

Produção textual: escreva um novo final para o conto, um final que você gostaria que acontecesse com menina dos fósforos, esse final deverá ser a partir do trecho sublinhado no conto “nunca sua avó parecera tão alta e bonita”. O mínimo é de 1 parágrafo.

Resposta:

[...] nunca sua avó parecera tão alta e bonita, quase a menina não acreditou ao ver sua vó, seria uma simples fantasia de minha cabeça pensou a menina que logo se pos a chorar, por ver sua amada avó ali a sua frente.

- vovó! Exclamou a menina – com sinto falta da senhora, queria que a senhora me levasse junto, pois meu pai só me maltrata.

- a menina se queixou para sua avó.

- sua vó lhe disse “ minha neta querida sua vida é longa, tem muita coisa pela frente não desista agora.

A menina com aquelas palavras que sua avó disse, adormeceu, pois aquilo encheu seu coração de amor.

A menina dormiu em um sono profundo, uma senhora com seu marido passando ali onde a menina estava, viu a menina naquele estado em meio a neve, sentiu tanta pena

que a pegou em seus braços e colocou seu casaco em volta, levou-a para sua casa que era poucas quadras dali. Já na casa a menina acordou, olhou para os lados e não encontrou ninguém, estava quentinha, logo a menina escutou vozes. Veio uma senhora e lhe deu uma xícara de chocolate quente, a menina desconfiada aceitou pois estava com fome. Então após um tempo a senhora perguntou sobre o que ela estava fazendo ali, e a menina contou tudo o que passava, a senhora indignada foi as autoridades locais e denunciou o pai da menina. Assim, a menina ficou com o casal que a acolheu e recebeu todo o amor e carinho que merecia.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Ao elaborarmos nossos planos didáticos, uma de nossas propostas foi a de contemplar autores pouco trabalhados na escola. Outra proposta foi a de escolhermos contos em que a personagem principal seja jovem, com idade próxima dos alunos. Assim, muitos deles podem comparar sua realidade com a da personagem e, a partir disso, conscientizarem-se de novas vivências. Portanto, a escolha do conto relaciona-se à intenção de olhar para o outro, para outra realidade. Para Ezequiel Tadeu da Silva,

O professor guia o aluno através do mundo do saber elaborado, sistematizado historicamente e sempre aberto à recriação e novas contribuições. O aluno guia o professor através de necessidades e desafios revelados no contexto da sala de aula. (SILVA, 2004, p.89)

O aluno também serve como guia para o professor manejar sua prática docente, de modo a criar um leitor. Transformar o leitor em um ser crítico não consiste em receita e regras, mas no descobrimento de suas habilidades. Para isso,

Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos. É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares. (COSSON, 2014, p. 35-36).

Nesse sentido, entendemos que a escolha do texto a ser trabalhado não deve ser vista somente como uma atividade obrigatória, sem sentido, mas capaz de ser prazerosa, divertida e enriquecedora para que os alunos expressem opiniões acerca do assunto. Assim, através do conto, “A pequena vendedora de fósforos”, foi possível trabalhar com várias questões ainda problemáticas em nossa sociedade. Apesar de a narrativa retratar outro país e outra época, pois foi publicada originalmente em 1845, ela ainda possui força ao expor a situação de como as pessoas socialmente desfavorecidas viviam na sua época. Com isso, conseguimos fazer com que os alunos notassem a pouca diferença que há entre um contexto europeu da metade do século XIX e o Brasil do século XXI, mostrando que temos muito o que resolver como nação. Outros temas presentes na história são a violência doméstica e o trabalho infantil, igualmente discutidos após a leitura do conto.

Para a leitura do conto e o debate utilizamos três períodos e todos os alunos tiveram a oportunidade de falar, sendo uma atividade significativa porque eles puderam expor tanto sobre o que entenderam do conto quanto sobre o pensam do assunto. O debate foi seguido por atividades de interpretação. Algumas das questões foram:

A - Quais são alguns dos temas presente no conto? Nossa proposta aqui foi para ver se eles reconheciam os temas que estão contidos no conto, como por exemplo a violência doméstica;

B - De que forma você vê o trabalho infantil no conto? Em que parte? Nessa pergunta a intenção foi ver se eles reconheciam, dentro do conto, o trabalho infantil e em que parte isso ocorre;

C – A violência doméstica está presente no conto? Se sim, em qual momento você percebeu? Aqui a intenção foi fazer com que eles percebessem em que momento mostrou evidências de tal violência, assim como se alertarem a comportamentos como esse.

Boa parte dos alunos participou ativamente das aulas, respondeu as questões e reconheceu o que solicitamos. Como proposta final, pedimos a eles uma produção textual com o seguinte enunciado:

Escreva um novo final para o conto, um final que você gostaria que acontecesse com a menina dos fósforos. Esse novo final deverá ser a partir do trecho sublinhado no conto “Nunca sua avó parecera tão alta e bonita”. O mínimo é de um parágrafo.

Os alunos tiveram a oportunidade de realizar a escrita em uma aula assíncrona e em uma aula síncrona, com a nossa supervisão e auxílio. Todos os alunos tiveram a oportunidade de ler a sua produção. Com isso, conseguimos observar a responsabilidade de cada aluno, a dedicação, o desempenho, e principalmente a criatividade.

Com essa sequência de atividades, buscamos desenvolver propostas de reflexão, criticidade e questionamentos que contemplem uma temática. Tendo em vista que a escola pode ser o agente transformador de muitas realidades, observamos a necessidade de debater sobre a desigualdade social em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do plano de aula se faz de suma relevância para termos um planejamento condizente com a realidade da turma e da série. Ao optarmos por fazer uma abordagem temática, elaboramos aulas mais reflexivas, com uma carga maior de subjetividade, agregando uma aprendizagem mais humana e menos focada na decodificação do conteúdo. A nossa prática pedagógica mostrou um contexto histórico diferente e os desafios da sociedade em relação à solução de problemas como a pobreza e a desigualdade social com o objetivo de os estudantes pensarem não só a sociedade em que vivem, mas também o mundo do qual eles fazem parte.

O debate em sala de aula com os alunos sobre determinada temática possibilita um novo olhar sobre outras perspectivas. Dentre outros tantos assuntos, tratar da desigualdade social é essencial nas escolas, principalmente porque, em virtude dessa diferença, muitos jovens nem têm acesso à escola. O professor e a escola precisam desenvolver práticas pedagógicas que abranjam diversos contextos e realidades. Dessa maneira, a escola é o local onde se deve trabalhar temas sociais com seus alunos, uma vez que a educação busca o saber libertário para um pensamento crítico, político e humanizado do sujeito.

Por fim, trabalhar esses temas se faz de suma relevância, porém deve-se pensar como abordar a temática de um modo que o professor forneça a oportunidade de diálogos, trocas de ideias e o debate entre os próprios alunos. Assim, a prática visando o letramento literário é importante para que a leitura e a discussão dos textos ocorram em aula, possibilitando assim uma reflexão do conteúdo trabalhado e, principalmente, uma visão crítica em relação à sociedade.

5. REFERÊNCIAS

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

GARCIA, Maria F. **Pequenos Invisíveis**: 70 mil crianças vivem nas ruas do Brasil. Observatório do Terceiro Setor: 2020. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/pequenos-invisiveis-70-mil-criancas-vivem-nas-ruas-do-brasil/#:~:text=Um%20estudo%20feito%20pela%20ONG,o%20Brasil%2C%20n%20ano%20passado.&text=Os%20dados%20apontam%20que%2051,disseram%20que%20dormem%20com%20fome>> Acesso em: 28 de jul. 2021.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, Ezequiel T. da. **A Produção de Leitura na Escola, Pesquisas e propostas**. São Paulo: Ática, 2004.